



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Política Social e Serviço Social

Sub-eixo: Política de Educação

JUVENTUDE E ESCOLARIZAÇÃO: PESQUISA SOBRE ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NOS INSTITUTOS FEDERAIS

CACILDA FERREIRA DOS REIS¹

RESUMO

Este artigo propõe-se a refletir sobre a temática da juventude e escolarização no contexto dos institutos federais, abordando os desafios para a efetivação do direito social à educação. Parte-se da premissa de que o acesso-permanência é atravessado pela interseção dos marcadores de classe, raça-etnia e gênero, os quais interconectados potencializam as dificuldades para conclusão do ensino médio.

Palavras-chave: Experiência social e escolar; Acesso, permanência e êxito; Juventude; Educação profissional; Ensino médio integrado.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the theme of youth and schooling in the context of federal institutions, addressing the challenges for the realization of the social right to education. It is based on the premise that access and permanence are crossed by the intersection of class, race-ethnicity and gender markers, which interconnectedly increase the difficulties in completing high school.

Keywords: Social and school experience; Access, permanence and success; Youth; Professional education; Integrated secondary education.

1. APRESENTAÇÃO

A efetivação das políticas públicas como uma das estratégias para a redução das desigualdades e afirmação dos direitos sociais, em destaque aquelas voltadas para a garantia do direito à educação, instigam pesquisadores e pesquisadoras a desenvolver estudos e pesquisas politicamente engajadas e socialmente referenciadas. Compreende-se aqui o direito para além

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

das garantias formais inscritas nas leis e instituições, mas leva-se em conta as relações sociais que se estruturam e permitem o reconhecimento do outro como sujeito de interesses válidos, valores pertinentes e demandas legítimas (Telles, 2006).

Inserido neste contexto, desenvolve-se uma pesquisa que tem como objetivo principal refletir sobre a temática da juventude e escolarização no contexto dos institutos federais, nomeadamente do Instituto Federal da Bahia (IFBA), esmiuçando como operam os processos sociais imbricados na exclusão social e escolar.² Nessa direção, analisa-se os desafios contemporâneos postos para a efetivação do acesso à educação como direito social dos(as) jovens brasileiros(as), frente às desigualdades de acesso e sucesso escolares (Diogo; Diogo, 2013) e as disputas em torno dos projetos de formação da classe trabalhadora (Almeida, 2019) no país. Neste estudo, aponta-se como pressuposto que as desigualdades sociais pesam muito nas desigualdades escolares (Dubet, 1994); assim sendo, a experiência social e escolar é atravessada pela interseção dos marcadores sociais de classe, raça-etnia, gênero, sexualidade, deficiência e território, entre outros, os quais interconectados potencializam as dificuldades de acesso e permanência.

A partir da premissa de ser a escola um espaço social e de produção de conhecimento marcada pelas contradições e disputas, pretende-se avançar a análise para além dos aspectos associados aos resultados escolares e de desempenho, lançando o olhar para as múltiplas dimensões da experiência escolar (Dayrell, 2012) a luz da teoria crítica, procurando investigar o que ocorre nos grupos e instituições relacionando as ações humanas com a cultura, as estruturas sociais e políticas e redes de poder (Alves-Mazzotti; Gewandsznajder, 1999). Entende-se como Santana-Armas et al (2018) que as experiências escolares constituem um caminho analítico significativo para explorar o processo educativo e seus efeitos.

O artigo que ora se apresenta é derivado da citada pesquisa, por meio do mapeamento e análise do desempenho acadêmico dos(as) estudantes do ensino médio integrado à educação profissional (EMIEP) ingressantes no IFBA campus Barreiras, no período de 2016 a 2020, identificando as taxas de conclusão, retenção e evasão.³ Além disso, demonstra-se que o processo de escolarização assume outra configuração, quando se estabelece a interconexão entre o percurso formativo e a forma de ingresso (sistema de cotas e ampla concorrência), a questão de gênero, etnico-racial, território, deficiência, entre outros marcadores sociais.

² Trata-se da Pesquisa de Pós-Doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social -PPGSS - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no âmbito da linha de Pesquisa Trabalho, Relações Sociais e Serviço Social, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025.

³ Entre as 22 unidades do IFBA, o Campus Barreiras é um dos mais antigos, iniciando suas atividades no ano de 1994, ofertando cursos integrados, subsequentes e superiores. De acordo com a PNP (2023), ano base de 2022, o Campus possui 2.174 estudantes matriculados(as).

Salienta-se a relevância do estudo, uma vez que a compreensão das nuances do trajeto formativo desses jovens possibilita a produção de indicadores que são basilares para a avaliação, planejamento e execução de ações e políticas institucionais voltadas para o acesso, permanência e conclusão do curso.

2. NOTAS METODOLÓGICAS

Em relação a temática da juventude, Ferreira (2017) aponta que a pluralidade de experiências e situações sociais, as incertezas e indecisões nas expectativas, a instabilidade e as provisoriiedades na vida social dos jovens acabam por exigir novos caminhos de investigação, em termos de objetos de estudo, aproximações teóricas e de desenhos de pesquisa.

Tendo como referência as observações do autor, a pesquisa em curso pauta-se numa perspectiva interdisciplinar, estabelecendo diálogo entre vários campos dos saberes buscando entender os fenômenos em sua complexidade na sociedade contemporânea. No campo da educação, como bem lembrado por André (2001, p. 53), para compreender e interpretar grande parte das questões e problemas desta área é preciso recorrer “[...] a enfoques multi/inter/transdisciplinares e de tratamentos multidimensionais”. Seguindo por esta direção, assume-se, nos termos de Moll e Garcia (2014, p. 9), “o desafio de desvestir os jovens da farda homogeneizada que os transforma em alunos para encontrá-los na inteireza do seu ser-estar no mundo [...]” .

Outrossim, para melhor entender o objeto de estudo, recorreu-se à perspectiva qualitativa, na medida em que esta vertente constitui-se em um conjunto dinâmico e aberto de afirmativas, concepções e hipóteses, sistematicamente relacionadas, para nortear o processo de investigação e, por conseguinte, o entendimento do pesquisador acerca do que está sendo pesquisado (Bogdan e Biklen, 1994). Ao eleger a abordagem qualitativa não se estabelece uma oposição entre qualitativo/quantitativo, tendo em vista que são modos diversos de resgatar a vida social e chegar a iluminar aspectos não aparentes e não conscientes para os autores envolvidos (Cardoso, 1986). Esses dois métodos devem ser tomados como complementares e relacionados entre si (Adorno, 2008), configurando modos diferentes de manifestação, funcionamento e dinâmica (Demo, 2001).

Ainda em termos metodológicos, realiza-se um estudo de caso, apesar da sua complexidade e da exigência de recurso a técnicas variadas para a geração de dados, na medida que permite retratar uma unidade específica, de forma completa e profunda, revelando a multiplicidade de dimensões presentes numa dada situação, sem deixar de enfatizar os detalhes,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

as circunstâncias específicas que favorecem uma maior apreensão da totalidade e uma visão holística do fenômeno estudado (Laville e Dionne, 1999; Alves-Mazzotti, 2006).

Para a construção deste artigo apoiou-se no referencial teórico que trata sobre a temática da juventude, experiência escolar, educação profissional, ensino médio integrado, desigualdades sociais e educacionais e permanência estudantil. Pautou-se também na análise dos dados gerados da consulta ao Sistema de Unificado da Administração Pública - SUAP (Módulo Ensino), a Plataforma Nilo Peçanha - PNP⁴ e ao Projeto IndicalFBA, um Dashboard Gerencial a partir de dados da PNP e SISTEC/IFBA⁵. Registra-se que este Painel em business intelligence (BI) representa o conjunto de dados relacionados às matrículas do IFBA (matrícula, aluno, ciclo de matrícula, curso, unidade de ensino, instituição).

3. JUVENTUDE E ESCOLARIZAÇÃO

A temática da juventude e escolarização é recorrente entre pesquisadores(as) nacionais e internacionais, sublinhando diferentes formas das desigualdades sociais face à escola (Diogo; Diogo, 2013). Assim como, buscando analisar os mecanismos e as estruturas geradoras das desigualdades, com o intuito de entender as barreiras e os constrangimentos que impedem determinadas populações de acessarem a educação.

Entre os estudos realizados em Portugal, destaca-se o de Santos (2010) que procurou evidenciar algumas dimensões que atravessam a experiência social e escolar dos estudantes do ensino secundário; entre suas conclusões, indica que “a vivência social de experiências plurais que se interseccionam nos espaços escolares parece ser o pano de fundo que leva à compreensão de si e dos outros, pois que, gerindo dilemas e tensões, os jovens vão construindo os seus percursos e (des)construindo as suas expectativas”(Santos, 2010, p.148). Por sua vez, a pesquisa de Teixeira e Flores (2010) mostra que a maioria dos alunos daquele país vê a escola como um local de descoberta e crescimento (intelectual e pessoal), um agente de socialização e uma “rampa de lançamento” para o futuro.

Na Argentina, Núñez e Liticheverb (2016) devolveram pesquisa com o objetivo de

⁴ A Plataforma Nilo Peçanha busca (PNP) é um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, como objetivo reunir dados relativos ao corpo docente, discente, técnico-administrativo e de gastos financeiros das unidades da Rede Federal, para fins de cálculo dos indicadores de gestão monitorados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação - Setec/MEC (PNP, 2024).

⁵ O Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec) foi instituído e implantado pelo Setec/MEC em 2009 e sua finalidade é servir como mecanismo de registro e divulgação dos dados da educação profissional e tecnológica e de validação de diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio (MEC, 2024).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

conhecer os significados que os jovens dão quando passam pela escola, ou seja, os aspectos que mais gostam, as interações com seus pares e suas expectativas em relação aos estudos. Entre os resultados encontrados, os autores sugerem uma relação entre desigualdade urbana e educacional e as expectativas de conseguir um emprego ou continuar estudos superiores.

Em se tratando do Brasil, Silva e Oliveira (2016) organizaram uma coletânea de textos de vários pesquisadores(as) que procuraram identificar os sentidos e significados que são atribuídos à experiência escolar por jovens que frequentam escolas públicas de ensino médio, no sentido de compreender até que ponto esses sentidos e significados se articulam com a opção de abandonar ou permanecer na escola. Conforme as pesquisadoras, a intenção dos(as) autores(as) era “poder contribuir com a compreensão das complexas relações que se vão instituindo entre os jovens e a escola de ensino médio, entre os jovens e o mundo do trabalho, entre os jovens e tantas questões que vão se colocando para essa diversidade de formas de viver a juventude na sociedade contemporânea” (Silva; Oliveira, 2016, p. 13).

Fecha-se esse breve apanhado com a pesquisa de Perdigão (2019) que teve como objetivo conhecer as significações de futuro profissional para jovens estudantes de ensino médio de diferentes classes sociais residentes em municípios brasileiros, com oportunidades de formação profissional desiguais. A pesquisadora conclui que poderosos mecanismos de reprodução da desigualdade socioeconômica, que beneficiam uma pequena parcela da população e excluem a maioria dos jovens das classes trabalhadoras, são determinantes desse planejamento de futuro.

Neste contexto, é preciso salientar que na discussão acerca da juventude e escolarização as definições formais e oficiais de ser aluno mostram-se insuficientes, como explica Corti (2014), sendo necessário desnaturalizá-las. Isso porque, a despeito das características normativas do ofício de aluno⁶, há uma experiência invisível sendo construída, que consiste em atitudes de escape, resistência, negação, conformação ou adesão estratégica. Além disso, nota-se um jogo social acontecendo dentro e fora da sala de aula, construindo sentidos variados para a experiência escolar. Do mesmo modo, não se pode perder de vista que o mundo juvenil se desenrola no interior da escola que passa a ser local de sociabilidade, de encontro, de construção de identidades e imagens de si, de aprender a burlar regras, de escapar ao controle adulto, de criar um espaço de autonomia e construção próprias que acabam atravessando o papel de aluno (Corti, 2014).

⁶ Perrenoud (1995, pp. 20-21) compreende o “Ofício” de aluno tanto do ponto de vista semântico quanto analítico. Esclarece que este conceito é “integrador, que se descobre a partir de diversas portas de entrada: as relações entre família e a escola, as novas pedagogias, a natureza das actividades em sala de aula, o currículo real, escondido ou implícito, a transposição didáctica”.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

3.1 Juventude e escolarização: Experiência social e escolar no Ensino Médio

Ao investigar os contornos da relação entre juventude e escolarização, especificamente analisando a experiência social e escolar no ensino médio, algumas considerações são necessárias. Primeiro, a categoria juventude é entendida sociologicamente como uma construção histórico-social; contrapondo-se a representação dominante que concebe-a como um tempo de transição vivido de forma homogênea, linear, marcando a passagem da infância para a vida adulta; e esta última fase compreendida como plenitude na vida do ser humano, modelo normativo e acabado de maturidade, para qual todos os indivíduos devem caminhar (Almeida, 2000). Nas palavras de Dayrell e Carrano (2014, p. 111),

[...] juventude é, ao mesmo tempo, uma construção social e um tipo de representação. De um lado há um caráter universal, dado pelas transformações do indivíduo numa determinada faixa etária. Do outro, há diferentes construções históricas e sociais relacionadas a esse tempo-ciclo da vida.

Por isso, emprega-se a perspectiva da juventude como uma construção histórica, social e cultural (Levi e Schmitt, 1996), na medida em que não se desenvolve da mesma forma para todos. Sua conformação depende dos condicionantes sociais, políticos, econômicos e culturais presentes na estrutura social.

Segundo, no Brasil, os(as) jovens das camadas populares têm encontrado poucas possibilidades de viver essa fase da vida de forma plena. Logo que se apresentem as condições físicas da passagem de criança para adulto, eles e elas são recrutados(as) para o trabalho, tendo em vista a necessidade contribuir na manutenção do grupo familiar. No entanto, este segmento enfrenta dificuldade para encontrar uma colocação no mercado, ou quando consegue é de forma bastante precária, particularmente quando observado a interseccionalidade dos marcadores de classe, raça-etnia e gênero (Síntese de Indicadores Sociais, 2022). Aspectos semelhantes são observados por Sposito (2003) no campo da educação, ao apontar que para os jovens das camadas populares o processo de socialização sobre a perspectiva da escola é marcado por um conjunto de relações tensas e descontínuas.

Em terceiro, nos termos Corti (2014), a vivência escolar ocorre ao mesmo tempo que estão construindo uma vivência como adolescentes e jovens. Diante disso, a situação de desencontro experimentada pelos jovens pode se expressar tanto no ceticismo frente aos prováveis benefícios resultantes da escolaridade ou, em algumas situações limites, na violência



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

contra prédios, equipamentos e, às vezes, contra os(as) professores(as). Ressalta-se que as singularidades em torno das necessidades educacionais para os diferentes públicos jovens devem ser observadas, destacando-se, principalmente, as especificidades da juventude negra (Silvério, 2019).

O último ponto a ser abordado remete às considerações de Pais (2019) de que, na atual conjuntura educacional, novas configurações subjetivas entre os jovens acabam por exigir orientações pedagógicas que valorizem o envolvimento deles com as culturas expressivas. Explica o pesquisador português que isso não significa que esteja desvalorizando a questão de desempenho, competência ou rendimento, mas a sua proposição é de que “[...] esses conceitos sejam revalorizados em função da sua articulação com experiências de natureza reflexiva. Experiências que, enfim, nos permitam ser o que fazemos para mudar o que somos e o mundo que nos rodeia” (Pais, 2019, p. 19).

Na pesquisa que subsidia este artigo, apoiando-se em Bondía (2002), o processo de escolarização dos jovens é entendido a partir do par experiência/sentido. Em suas palavras: “nomear o que fazemos, em educação ou em qualquer outro lugar, como técnica aplicada, como práxis reflexiva ou como experiência dotada de sentido, não é somente uma questão terminológica” (Bondía, 2002, p. 21). Ao considerar que a categoria experiência é polissêmica e assume diversos significados, explica-se que aqui a sua compreensão remete às condições históricas que a produzem (Magalhães e Tiriba, 2018). Ou dito nas palavras de Frigotto (2018, p. 7), “[...] como uma categoria que faz parte da materialidade da vida na constituição do ser social”.

Recorre-se ainda à sociologia da experiência, cunhada por Dubet (1994), pois esta permite analisar para além das representações, as emoções, as condutas e as maneiras como os atores as explicam. Acorda-se com Santana-Armas et al (2018) que além das desigualdades socioeconômicas dos alunos é fundamental levar em conta suas experiências escolares, construídas sobre sua trajetória e espaço escolar. Os autores concebem a experiência escolar como um todo complexo, às vezes contraditório, que permite compreender melhor os resultados educacionais desiguais. Por esta perspectiva, sugerem que a “experiência escolar” pode ser um conceito ponte que reúne as interações entre culturas sociais representadas pela diversidade sociocultural do corpo estudantil e a cultura escolar.

A compreensão das peculiaridades, vivências e experiências social e escolar dos(as) estudantes no percurso formativo no ensino médio impõe olhar multidisciplinar e interseccional. Como bem indicado por Pais (2019, p. 16), as políticas educacionais falham ao adotar uma estratégia de ouriço, ou seja, de “[...] fechamento em relação à realidade social que não apenas



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

circunda como intersecta o que se passa nas instituições escolares”. Do mesmo modo, Medeiros (2019) enfatiza que a perspectiva interseccional é um desafio na análise e avaliação das políticas públicas, ao buscar identificar como as políticas e ações governamentais específicas atingem determinados grupos e suas relações com as estruturas de poder.

3.2 Considerações sobre o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional nos institutos federais

A trajetória da educação profissional no Brasil é marcada por mudanças e reformas, impulsionadas pelos governos que procuram responder às demandas políticas, econômicas e ideológicas (Reis, 2018). Em tempos recentes, situa-se a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio da Lei nº 11.892/2008.⁷

Na avaliação de Ribeiro (2018), os institutos foram criados dentro de um cenário de acomodação de interesses políticos em conflito e, desse modo, expressa uma síntese dos embates entre o capital e o trabalho. Para Cavalcante (2021, p. 167), a política dos institutos federais pode ser definida como contraditória, [...] “pois emanam de um Estado contraditório e de uma realidade dialética, expressões da totalidade do modo de produção capitalista e suas disputas”. Considerando que a educação é influenciada pela lógica do capital, voltando-se aos interesses da sua reprodução, as mudanças implementadas na Educação Profissional do país refletem a dinâmica social, política e econômica e suas contradições (Ferraz, 2015).

Nesse contexto insere-se a discussão sobre o ensino médio no Brasil. A respeito do assunto, Silvia e Oliveira (2016) apontam que a oferta no país deste nível de ensino tem sido, ao longo do tempo, campo de disputas quanto às suas finalidades. Em cenário contemporâneo, dois grandes desafios são postos: primeiro, a identidade de ser educação básica, passando a ser reconhecido como um direito; segundo, impulsionado pela Emenda Constitucional 59/2009, que alterou a Constituição Federal e prolongou o tempo de escolaridade obrigatória no Brasil para a faixa etária dos quatro aos 17 anos, reforça o sentido da ampliação do direito à educação, devendo ser assegurado o acesso, permanência e conclusão para todos os que se encontram na idade entre 15 e 17 anos.

⁷ A Rede é formada por 41 instituições, incluindo 38 institutos federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) e o Colégio Pedro II, contabilizando mais de 656 unidades distribuídas pelo território nacional e 1.513.075 matrículas, de acordo com dados da Plataforma Nilo Peçanha, ano base 2022 (PNP, 2023).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

No caso particular do ensino médio integrado à educação profissional⁸, almeja-se com a sua implementação a superação histórica da dualidade que marcou no país a educação escolar: formação para o trabalho ou para prosseguir nos estudos, como salienta Silva (2021). A autora explica que a proposta EMIEP não se restringe à articulação da oferta de ensino médio com o ensino profissionalizante numa mesma escola. Em suas palavras:

[...] Busca integrar/inter-relacionar conhecimentos de formação geral com conhecimento de formação específica, estruturar esses conhecimentos a partir dos eixos trabalho, ciência, cultura e tecnologia, possibilitando aos jovens da classe trabalhadora o prosseguimento nos estudos em nível superior, o ingresso no mundo do trabalho e uma formação cidadã e humanística (Silva, 2021, p.145).

No âmbito dos institutos federais a questão do acesso, permanência e êxito dos(as) estudantes do ensino médio integrado à educação profissional (EMIEP) tem desafiado os pesquisadores, gestores, docentes e as equipes multidisciplinares. Nessa direção, Duarte (2019) pesquisa sobre o processo de evasão escolar, apontando como um fenômeno complexo, multifacetado e multicausal ligado a fatores pessoais, sociais e institucionais. Como resultado da sua investigação, Oliveira (2014) explica que alguns estudantes ingressam no EMIEP desejando uma carreira profissional em curto prazo e outros querem construir uma carreira escolar longa. Esta última opção está diretamente ligada às estratégias deles para seguirem o ensino superior e ingressarem em cursos de alto prestígio em conceituadas universidades do país.

Por sua vez, Zibenberg (2016) defende que a permanência e o êxito estudantil no EMIEP guardam uma relação bastante próxima com três questões: Formação do habitus dos estudantes vinculado ao capital cultural implicado pela origem social, especialmente no que tange aos diplomas escolares dos familiares; Aprendizado do ofício de aluno com destaque ao processo de adaptação e conformação dos estudantes mediante as exigências implícitas e explícitas postuladas pela escola; e a Busca pela realização do ensino médio integrado como forma de preparação para o ENEM e/ou vestibular a fim de posterior ingresso em um curso superior.

Para finalizar, como alertam Silva et al (2016), é urgente a ressignificação do espaço-tempo das escolas de ensino médio, com a intenção de favorecer o sentido da escola como local privilegiado, apesar de não ser exclusivo, no qual a identidade juvenil vai se construindo. Os pesquisadores reportando-se às pesquisas sobre o ensino médio e a educação profissional entendem como fundamental a compreensão das mediações existentes entre as

⁸ Mesmo sem a possibilidade de avançar na análise, registra-se que o ensino integrado enfrenta um grande desafio, diante da contrarreforma do ensino médio estabelecida pela Lei nº 13.415/2017. Na avaliação de Marise Ramos, “em sentido diametralmente oposto a proposta do Ensino Médio Integrado, a atual contrarreforma do ensino médio, empreendida pela Lei nº 13.415/2017, se dirige, mais uma vez à classe trabalhadora no sentido de restringir seu acesso a uma educação básica pública e de qualidade social” (Ramos, 2017. p. 43).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

relações sociais e os fenômenos escolares, considerando a cultura e a organização da escolar. Afirma-se ainda que a proposta de educação que tenha como horizonte a democratização, socialização do conhecimento científico e da cultural não pode prescindir do binômio acesso-permanência (Daros, 2023).

4. PERCURSO FORMATIVO DOS(AS) ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL IFBA CAMPUS BARREIRAS

Antes de iniciar a análise do percurso formativo do(as) estudantes do EMIEP, salienta-se, inspirado em Resende (2019, p. 41), que “eleger a permanência como objeto sociológico não é suficiente se por permanência o entendimento fica circunscrito a quem sobrevive às vicissitudes da escolarização e continua a estudar, isto é, prossegue ano após ano a renovar a sua matrícula”. Enfatiza o autor que para se “[...] compreender a complexidade sinuosa destes processos, temos de ir mais a fundo”. Em complemento, como argumentam Ribeiro e Risso (2018, p. 110), uma pesquisa que se propõe contribuir para a construção de uma educação cidadã e inclusiva precisa ter como foco a permanência escolar.

Para compreender as nuances que marcam a permanência estudantil nos cursos do EMIEP IFBA campus Barreiras em suas várias dimensões, a base de dados analisada envolveu todos os(as) estudantes que ingressaram na instituição, por meio do Processo Seletivo (Prosel)⁹, no período de 2016 a 2020, totalizando 889 matriculados(as), distribuídos nos três cursos: Técnico em Alimentos (288), Técnico em Edificações (314) e Técnico em Informática (287)¹⁰. Os dados obtidos correspondem às informações relativas ao perfil dos(as) estudantes e desempenho acadêmico no decorrer do curso.

Em termos de perfil, os(as) estudantes ingressam na instituição na fase da adolescência, distribuídos com maior incidência nas faixas etárias de 15 a 16 anos (74%) e de 13 e 14 anos (20%), o que indica uma baixa distorção da idade-série entre o público atendido. São jovens em sua quase totalidade (99%) solteiros(as), naturais principalmente do município de Barreiras (65%) e os demais oriundos de outros municípios da região Oeste da Bahia. Quanto ao local de moradia, 93% deles são residentes da zona urbana do município e apenas 7% provenientes da zona rural.

⁹ Segundo o Documento Técnico sobre o processo seletivo no IFBA, historicamente, a seleção de estudantes que se candidatam aos cursos Técnicos de Nível Médio ocorreu por meio de um exame presencial de aferição de conhecimentos. Destaca o documento que após a implementação das políticas afirmativas estão sendo travadas discussões sobre a forma de ingresso, tendo como perspectiva a democratização e universalização do acesso à educação (IFBA, 2024).

¹⁰ No IFBA campus Barreiras, os cursos de Educação Profissional na forma de oferta integrada são desenvolvidos de modo articulado com o Ensino Médio, no formato presencial e com duração de 3 anos.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Em relação ao sexo, no geral de todos os cursos, existe uma maior incidência de estudante do sexo feminino (54,7%). No entanto, desagregando por curso, observa-se uma alteração neste quadro, ou seja, o curso de Alimentos é majoritariamente feminino (83%), enquanto o de Informática predomina estudantes do sexo masculino (70%). Por sua vez, nota-se em Edificações um equilíbrio entre os sexos masculino e feminino, com índice de 51% e 49%, respectivamente. Infere-se sobre os dados apresentados, conforme sustentam Santos et al (2020), que as relações de gênero, aprendidas no espaço escolar, podem limitar ou influenciar o gosto por determinadas disciplinas escolares e, até mesmo, as escolhas profissionais e/ou os cursos superiores. Acorda-se com Incerti e Casagrande (2021, p. 16) no que tange a necessidade de “reflexão sobre desigualdades presentes e arraigadas no ambiente escolar e em outras instituições sociais e ações que possam contribuir para a construção e/ou manutenção da (des)igualdade de gênero”.

No que diz respeito à raça-etnia, a maioria dos(as) estudantes se declaram pardos(as) (56%), seguido de brancos(as) (25%) e negros(as) (12%). Este quadro não sofre alteração expressiva ao analisar a composição racial por curso, sendo a maior presença de estudantes declarados(as) pardos(as) em Edificações (58%), brancos(as) em Informática (27%) e os(as) negros(as) em Alimentos e Informática, ambos com 13%. Destaca-se a baixíssima representação de estudantes indígenas em todos os cursos, com índice menor que 1%.

No quesito da origem escolar, prevalecem estudantes de escola pública (72%). Informa-se que as ações afirmativas, por meio do sistema de reserva de vagas, acontecem no IFBA desde o ano de 2006.¹¹ No período analisado, 50% dos(as) estudantes ingressaram pelo ampla concorrência e os demais pelo sistema das cotas, assim distribuídos: 27% dos(as) estudantes de escola pública, declarados(as) pretos, pardos ou indígenas(PPI) e com renda bruta familiar superior a 1,5 SM per capita; 14% de escola pública, PPI e com com renda bruta familiar inferior 1,5 SM per capita; 5% escola pública e 3% escola pública e renda bruta familiar inferior 1,5 SM per capita. No caso das cotas para pessoas com deficiência, constatou-se que 13 estudantes realizaram matrículas, assim distribuídos: 03 Alimentos, 03 Edificações e 07 Informáticas.

No quesito desempenho acadêmico, nota-se que 64% dos(as) estudantes conseguiram concluir o curso. Entretanto, um percentual considerável não permaneceu no instituto, a saber: 16% evadiram, 10% solicitaram transferência para outras instituições de ensino e 4% foram jubilados. Ressalta-se que 19 estudantes estão ainda realizando seus cursos, pelos seguintes motivos: dois devido à flexibilização curricular por conta da condição de deficiência¹² e os demais

¹¹ Para o conhecimento sobre as ações afirmativas no Instituto Federal da Bahia consultar Reis et al (2023).

¹² A Resolução CONSUP IFBA nº 09/2016 estabelece que o tempo mínimo para a integralização do curso dos(as) estudantes com deficiência será o dobro do assegurado aos estudantes sem deficiência (IFBA, 2024b).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

em decorrência de retenção durante a trajetória escolar. Cabe aqui trazer as reflexões de Ferraz (2015) sobre a evasão e a reprovação escolar nos cursos do EMIEP IFBA Campus Barreiras. A pesquisadora assinalou entre suas conclusões que os índices de reprovação são elevados na primeira série e entre os cotistas comparados aos demais estudantes. Além disso, aponta que o percentual dos estudantes que concluem o curso é baixo na perspectiva de uma escola promotora de eficácia e equidade.

Por fim, lançando o olhar sobre o trajeto formativo, constatou-se que a maior taxa de escolarização ocorreu entre os(as) estudantes que ingressaram pela ampla concorrência (57%), seguido daqueles(as) autodeclarados(as) pretos, pardos ou indígenas(PPI) e com renda bruta familiar superior a 1,5 SM per capita (22%) e dos(as) estudante oriundos(as) da escola pública, PPI e com com renda bruta familiar inferior 1,5 SM per capita (12%). Destaca-se que apenas 30% dos(as) estudantes que ingressaram por cotas PCD concluíram o curso. A maioria dos concluintes é do sexo feminino (60%) e declarados(as) negros(as) com índice de 68% (pardos (56%) e pretos (12%)).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, as trajetórias escolares não são compreendidas de forma linear, sequencial e cumulativa. A esse respeito, Vieira et al (2012) sinalizam que na visão ideal, as temporalidades institucionais estão assentadas num percurso linear, sem falhas, hesitações ou intermitências, a exemplo das retenções e abandonos e; conseqüentemente, o desvio de trajetória escolar dos alunos é entendida como insucesso. As pesquisadoras são incisivas em afirmar que a não linearidade das trajetórias escolares, ao invés de ser interpretada como insucesso, pode, no entanto, significar a condição necessária para a construção mais bem-sucedida da sua autonomia individual.

Diante disso, o conjunto de dados estatísticos apresentado parcialmente neste estudo permitiu evidenciar a diversidade dos percursos escolares (Valle et al, 2010), demonstrando como a trajetória de escolarização se intersecciona com os marcadores sociais de classe, raça-etnia, gênero, deficiência e território, dentre outros, os quais interconectados potencializam as dificuldades para conclusão do ensino médio.

Os próximos passos da pesquisa, de feição mais qualitativa, preveem a aplicação de entrevista buscando apreender de que forma os(as) estudantes tecem as relações sociais, as estratégias e as significações de aprendizagem, abandono, retenção e permanência durante o



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

percurso formativo no Instituto. Do mesmo modo, como realizam e vivenciam suas escolhas e decisões atravessadas pela interseção dos marcadores sociais de classe, raça-etnia, gênero, sexualidade e território, dentre outros. E, por fim, de que maneira avaliam as políticas e ações implementadas pelo IFBA voltadas para apoiar a permanência dos(as) estudantes do EMIEP, principalmente no âmbito da assistência estudantil e da atuação da Equipe Multidisciplinar do campus Barreiras, evidenciando a atuação do serviço social.

Para finalizar, toma-se emprestadas as palavras de Schlickmann (2013, p. 16): “os jovens são alunos e os alunos são jovens. Eles aprendem a tecer as teias de relações que constituem a instituição escola a partir das diferentes dimensões da experiência”.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Introdução à sociologia**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

ALMEIDA, Elmir. Políticas públicas para os jovens em Santo André. SOUTO, Anna Luiza S. e ALMEIDA, E. Jovens: Políticas Públicas – Mercado de trabalho. São Paulo: **Polis**, 2000. (Publicações Polis, 35). p. 39-70.

ALMEIDA, Ney Luiz T. Prefácio. In: DUARTE, Amanda Machado dos Santos et. al. **Serviço Social e Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Cortez, 2019.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e Abusos dos Estudos de Caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1999.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: Buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, julho/ 2001.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução de João Wanderley Geraldi. 2002.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CARDOSO, Ruth. Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método. In: CARDOSO, Ruth (Org.). **A aventura antropológica: teoria e pesquisa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CAVALCANTE, Joel Junior. **A inserção social dos estudantes egressos do Instituto Federal de Paraná (IFPR) e a nova institucionalidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil**. (Tese doutorado) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Faculdade de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Educação. Campo Grande, MS, 2021.

CORTI, Ana Paula. Ser aluno: um olhar sobre a construção social desse ofício. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla L. **Juventude e ensino médio**. sujeitos e currículos em diálogos. (organizadores). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DAROS, Michelli Aparecida. **# falaestudante!** um estudo sobre o legado da expansão dos institutos federais aos seus estudantes. São Paulo: EDUC, 2023.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla L. **Juventude e ensino médio**. sujeitos e currículos em diálogos. (organizadores). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DAYRELL, Juarez. Juventude, Socialização e Escola. In: DAYRELL, Juarez et al.(Org.). **Família, Escola e Juventude**: olhares cruzados Brasil – Portugal. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. Campinas, São Paulo: Papiрус, 2001.

DIOGO, Ana Matias; DIOGO, Fernando (organizadores). **Desigualdades no sistema educativo**. Percursos, Transições e Contextos. Editora Mundos Sociais: Lisboa, 2013.

DUARTE, Amanda M. dos S. **A cartografia da permanência estudantil nos cursos de nível médio da Rede Federal de Educação**. (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, São Paulo, 2019.

DUBET, François. **Sociologia da experiência**. Tradução Fernando Tomaz. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

FERRAZ, Maria do Carmo G. **Reprovação e evasão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia** - Campus de Barreiras sob o olhar dos atores envolvidos no processo. (Dissertação Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

FERREIRA, Vítor Sérgio. Caminhos e desafios metodológicos na pesquisa com jovens. In: FERREIRA, V. S. (organizador). **Pesquisar Jovens**: Caminhos e Desafios Metodológicos. Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais, 2017.

12

FRIGOTTO, Gaudêncio. Prefácio. In: MAGALHÃES, Livia Diana; TIRIBA, Lia. **Experiência: o termo ausente?** Sobre história, memória, trabalho e educação. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.

INCERTI, Tânia Gracieli Vega; CASAGRANDE, Lindamir Salete. Discutindo gênero na educação profissional e tecnológica: conquistas, desafios, tabus e preconceitos. In: Cadernos Pagu (61), 2021:e216117.

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA (IFBA). **Estudo Técnico sobre o Processo Seletivo do IFBA**. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/proen/departamentos/desel/documentos/estudo-tecnico-sobre-o-processo-seletivo-do-ifba-v3-29out2020.pdf>. Data de acesso: 25/07/24a.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

MjgtNGVkiYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9. Acesso em: 10/06/2023.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA(PNP). **DADOS ABERTOS** - MEC. Disponível em:
<https://dadosabertos.mec.gov.br/npn>. Acesso em: 20/05/2024.

RAMOS, Marise N. Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão. In: **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, n° 1, 2017 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

REIS, Cacilda F.; SOUZA, Marcilene G.; SANTOS, Valdeluce N. Ações afirmativas no Instituto Federal da Bahia: um olhar a partir da Diretoria Sistêmica de Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis. In: **Periferia**, v. 15, p. 1-22, 2023.

REIS, Cacilda F. dos. O trabalho do Assistente Social na Educação Profissional e Tecnológica: um olhar a partir da experiência no IFBA campus Barreiras. In: FERRIZ, Adriana F. Pereira; DAMASCENO, Heide de J (Organizadoras). **O trabalho do assistente social na política de educação no estado da Bahia**. Aracaju: Criação, 2018.

RESENDE, José Manuel. Dar conta da permanência na escola. in: CARMO, Gerson T. **Dar conta da permanência: Da invisibilidade à publicitação da pergunta**. Campos dos Goytacazes: Brasil multicultural, 2019.

RIBEIRO, Marcos Abraão; RISSO, Sergio R. Ação afirmativa, permanência e desempenho escolar: pesquisa sobre os alunos cotistas do Instituto Federal Fluminense. In: CARMO, Gerson T. do. (Org.) **Dos estudos da evasão para os da permanência e do êxito escolar**. Um giro paradigmático. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018.

RIBEIRO, Ricardo T. **A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e o contexto do IFBA**. (Tese doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão - SE, 2018.

SANTANA-ARMAS, Francisco; NODA-RODRIGUEZ, Maria del Mar; PÉREZ-SÁNCHEZ, Carmen Nieves. Las experiencias escolares como marco interpretativo de las desigualdades socioeducativas en la educación secundaria: una aproximación teórica. In: **Fórum Sociológico**, Série II - 32, 2018.

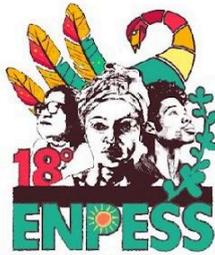
SANTOS, Elza. F.; SANTOS, Ieda F.; NERY, Marco Arlindo. A. M. Relações de Gênero e Educação Profissional: A Presença das Mulheres. In: **Educação: Teoria e Prática**/ Rio Claro, SP/ v. 30, n.63/2020. eISSN 1981-8106 e22[2020]

SANTOS, Maria Cecília. **A escola não tem nada a ver**. A construção da Experiência Social e Escolar dos jovens do Ensino Secundário. Um estudo Sociológico a partir de Grupos de Discussão. Lugar da Palavra Editora, Rio Tinto, 2010.

SCHLICKMANN, Vitor. **os sentidos da experiência escolar para jovens do ensino médio**: um estudo em três escolas na cidade de Caxias do Sul/RS. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

SILVA, Monica R; OLIVEIRA, Rosangela G. Apresentação. In: SILVA, Monica Ribeiro; OLIVEIRA, Rosangela Gonçalves (Organizadoras). **Juventude e ensino médio**: sentidos e significados da experiência escolar. Curitiba : UFPR/Setor de Educação, 2016.

SILVA, Mônica Ribeiro da; PELISSARI, Lucas Barbosa; STEIMBACH, Allan Andrei. Juventude,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

escola e trabalho: permanência e abandono da educação profissional técnica de nível médio. In: SILVA, Monica Ribeiro; OLIVEIRA, Rosangela Gonçalves (Organizadoras). **Juventude e ensino médio**: sentidos e significados da experiência escolar. Curitiba : UFPR/Setor de Educação, 2016.

SILVA, Rose Márcia da. Ensino Médio Integrado no IFMT: “travessia” para a formação politécnica, omnilateral e unitária? Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. 2021.

SILVÉRIO, Valter Roberto. Introdução. SILVÉRIO, Valter Roberto; OLIVEIRA, Fabiana Luci; RODRIGUES, Tatiane C.(Organizadores). **Juventude Negra**: desafios para o Ensino Médio. São Paulo: Intermeios, 2019.

SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS. **O mercado de trabalho brasileiro**. Observatório das Desigualdades. Disponível em:<https://observatoriodesigualdades.fjp.mg.gov.br/?cat=1>). Data de acesso: 21/04/2023 [2022].

SPOSITO, Marília P. **Os jovens no Brasil**: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

TELLES, Vera. Sociedade civil e espaços públicos: os caminhos (incertos) da cidadania no Brasil atual. In: TELLES, Vera. **Direitos Sociais**. Afinal do que se trata? Belo Horizonte, UFMG, 2006.

TEIXEIRA, Cidália; FLORES, MARIA ASSUNÇÃO. Experiências Escolares de alunos do Ensino Secundário: Resultados de um Estudo em Curso. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 110, p. 113-133, jan.-mar. 2010.

VIEIRA, Maria Manuel; PAPPÁMIKAIL, Lia; NUNES, Cátia. Escolhas escolares e modalidades de sucesso no ensino secundário: Percursos e temporalidades. **Sociologia, Problemas E Práticas**, n.º 70, 2012, pp. 45-70.

ZIBENBERG, Igor G. S. **Permanência e êxito na passagem pelo Ensino Médio Integrado**: implicações do Capital Cultural e do Ofício de Aluno na seletividade escolar, 2016.